



IPG Politécnico
da Guarda
Escola Superior
de Educação,
Comunicação e Desporto

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Curso Técnico Superior Profissional
em Acompanhamento de Crianças e Jovens

Carla Sofia Oliveira Santos

julho | 2018





Relatório de estágio

TeSP Acompanhamento de Crianças e Jovens

Carla Sofia Oliveira Santos

julho de 2018



**Escola Superior de Educação,
Comunicação e Desporto**

Instituto Politécnico da Guarda

Relatório de Estágio

TeSP Acompanhamento de Crianças e Jovens

Carla Sofia Oliveira Santos

Guarda, julho/2018

Ficha de identificação

Nome da aluna: Carla Sofia Oliveira Santos

Número de aluno: 5008845

Curso Técnico Superior Profissional em Acompanhamento de Crianças e Jovens

Estabelecimento de ensino

Instituto Politécnico da Guarda

Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

Instituição Acolhedora de estágio

Fundação José Carlos Godinho Ferreira de Almeida

Rua da Torre, nº30, 6300-738, Guarda

Supervisor na instituição

Dina Maria Alves Varandas Santos

Duração do Estágio

750 Horas

Início 26 de fevereiro de 2018

Término de junho de 2018

Professor Orientador do Estágio

Rosa Branca Tracana

Agradecimentos

Primeiro que tudo quero agradecer a todos os professores que me acompanharam ao longo destes dois anos de TeSP por tudo o que aprendi com eles.

À Fundação José Carlos Godinho Ferreira de Almeida, por me receber tão bem e me deixar aprender na Casa da Criança.

À Dra. Dina Varandas e à Dra. Margarida Santos por terem coordenado o meu estágio na instituição e por me terem orientado sempre, quer para me ajudar a melhorar o meu trabalho, quer para me elogiar sempre que o mereci. A todas as crianças que me ensinaram tanto nestes 4 meses e a todos os utentes desta casa.

Professora Rosa Tracana, agradeço imenso e com muita sinceridade por me ter ajudado a tornar este estágio e este relatório possíveis de os realizar.

À Micaela por ter sido a melhor colega de estágio que alguma vez podia ter, apesar de termos passado pouco tempo juntas.

Quero também agradecer imenso aos meus familiares e amigos/as que me apoiaram imenso ao longo deste estágio e que me ajudaram a passar alguns dos obstáculos que tive que enfrentar no estágio, pois sem a ajuda deles teria sido muito difícil.

Do fundo do coração um grande obrigada a todos!

Siglas

IPSS - Instituição de solidariedade social, sem fins lucrativos

CAT- Centro de Acolhimento Temporário

TeSP- Técnico Superior Profissional

ESECD- Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto

Resumo

Este documento é uma pequena síntese do estágio curricular realizado na Fundação José Carlos Godinho Ferreira de Almeida, mais conhecida por Casa da Criança, entre 26 de fevereiro e 28 de junho de 2018, no âmbito do Curso TeSP em Acompanhamento de Crianças e Jovens da ESECD.

Aqui podemos encontrar todo o meu trabalho realizado e algumas atividades realizadas com as crianças.

As atividades que realizei têm por base, principalmente, a Expressão Plástica, mas também têm como suporte tudo aquilo que foi aprendido ao longo do curso.

Por último podemos também encontrar algumas informações sobre a instituição e nomeadamente o seu funcionamento e estrutura.

Índice geral

Ficha de identificação.....	ii
Agradecimentos	iii
Siglas	iv
Resumo	v
Índice geral	vi
Índice de figuras	viii
Introdução.....	1
Capítulo I.....	3
Caracterização da Instituição.....	3
Nota Introdutória	4
1- Instituição Fundação José Carlos Godinho Ferreira de Almeida.....	4
1.1- Enquadramento geográfico	5
1.2- Enquadramento legal	6
1.3- Missão.....	6
1.4- Valores	6
1.5- Objetivos.....	7
1.6- Serviços prestados pelo Centro de Acolhimento Temporário (CAT).....	9
1.7- Cuidados pessoais e diários	9
1.8- Ritmo, rituais e rotinas.....	13
1.9- Atividades lúdicas e socioculturais.....	14
1.10- Atividades e projetos educativos.....	16
1.11- Relação com a família biológica	16
1.12- Saídas da Instituição.....	16
1.13- Gestão de negligência, abusos, maus tratos e problemas de comportamentos 16	
1.14- Voluntariado.....	17
Capítulo II.....	18
Enquadramento teórico.....	18
1. Perfil e Competências de um Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens	
19	

2. Educação não formal	19
3. A Infância	20
4.1. Principais motivos:	21
Negligência:.....	21
Mau Trato Físico:	22
Mau Trato Psicológico/Emocional	23
Abuso Sexual:.....	23
5. Crianças institucionalizadas na Casa da Criança.....	24
Capítulo III	36
Descrição do estágio.....	36
1. A importância das rotinas e hábitos.....	37
2. O trabalho realizado ao longo do estágio	37
Reflexão final	45
Web Grafia	46
Bibliografia.....	46

Índice de figuras

Figura 1- Casa da Criança.	4
Figura 2-Bolo de aniversário o primeiro ano do G..	39
Figura 3-Bolo de aniversário dos 9 anos da A.....	39
Figura 4-Decoração da festa religiosa.	39
Figura 5-Bolo da festa religiosa.....	39
Figura 6-Atividade 1: Dia Mundial da Água.....	40
Figura 7-Ovos decorados pelas crianças.	43
Figura 8-Cesta de Goma Eva.....	43
Figura 9-Ovos decorados pelas crianças.	43

Introdução

Este relatório é o resultado do estágio curricular que realizei entre 26 de março de 2017 e 28 de junho de 2017 na Fundação José Carlos Godinho Ferreira de Almeida, mais conhecida por Casa da Criança, com a duração de 750 horas. O estágio foi realizado no âmbito do Curso Técnico Superior Profissional em Acompanhamento de Crianças e Jovens.

Decidi, em conjunto com a Micaela, minha colega de estágio, ficar no *Refúgio Ana Luísa*, assim, o meu estágio foi organizado durante os 4 meses e o objetivo foi acompanhar as crianças institucionalizadas no *Refúgio*

O horário diário definido ficou das 9h às 19h, com pausa das 13h às 14h.

Quanto ao relatório, decidi organizá-lo em 3 capítulos que correspondem à caracterização da instituição, ao enquadramento teórico e à descrição de algumas atividades desenvolvidas no estágio.

O primeiro capítulo corresponde à caracterização da instituição, aborda um pouco da história da sua criação e o seu desenvolvimento. Este capítulo refere também a localização geográfica, algumas referências sobre a cidade da Guarda, o público-alvo da instituição, a sua missão e valores, os seus objetivos, a sua estrutura e os seus recursos.

No segundo capítulo, que se refere ao enquadramento teórico, abordo o conceito de primeira, segunda e terceira infância, as competências de um Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens. Sobre as crianças institucionalizadas e os principais motivos e o seu desenvolvimento.

No terceiro e último capítulo, irei descrever algumas das atividades desenvolvidas com as crianças e também o meu papel fundamental para aquelas crianças.

Por fim, uma reflexão final sobre o estágio.

Em conclusão, este relatório é o resultado de quatro meses de trabalho, aprendizagem, partilha e companheirismo no qual adquiri novas técnicas de trabalho, ganhei alguma experiência e convivi com várias crianças de diferentes idades.

Capítulo I

Caracterização da Instituição

Nota Introdutória

Neste primeiro capítulo aborda-se a caracterização da Instituição onde decorreu o estágio curricular.

Nesta descrição da Instituição irá ser abordada a história da Instituição, objetivos, pedidos de acolhimento, serviços prestados pelo CAT, ritmos, rituais, rotinas, as várias atividades, relação com a família biológica, saída da instituição, gestão de várias negligências e o voluntariado.

1- Instituição Fundação José Carlos Godinho Ferreira de Almeida

A Fundação José Carlos Godinho Ferreira de Almeida é uma Instituição de solidariedade social, sem fins lucrativos (IPSS)¹. José Carlos Godinho Ferreira de Almeida faleceu na Guiné e por ser o único filho do Dr. João de Almeida, parte dos seus bens foram cedidos para a Instituição. A Fundação José Carlos Godinho Ferreira de Almeida tem a sede no prédio que foi a casa de habitação da família do instituidor, localizada na Rua da Torre, nº30, 6300-768, Guarda (figura 1).



Figura 1- Casa da Criança.

Fonte própria

¹ Consultado no site: <http://www.fundacaoferreiradealmeida.org/sobrenos/sobre-nos> no dia 25/03/2018

Naquela altura existia uma grande necessidade de um espaço para dar respostas sociais especializadas ao elevado número de crianças em situações de risco no distrito da Guarda. Assim, foi criada a Fundação com a missão de dar respostas a essas crianças, chamando-se de *Refúgio Ana Luísa*. Este espaço funcionava como Centro de Acolhimento Temporário e tinha como principal objetivo colocar as crianças em questão num ambiente seguro e estável e de alguma forma, proporcionar às crianças a satisfação de todas as suas necessidades básicas, em condições de vida tão aproximadas quanto possível às da estrutura familiar.

A Instituição está dividida em 3 partes, *Creche, Jardim-de-infância e no Refúgio Ana Luísa*.

1.1- Enquadramento geográfico

A Instituição, Refúgio Ana Luísa, localiza-se na Rua Francisco Passos, no centro histórico da Guarda com acesso fácil e rápido ao hospital, centro de saúde, escolas, centro comercial e instituições culturais e desportivas.

A cidade da Guarda foi fundada em 1199, século XII por D. Sancho I. É a cidade mais alta de Portugal com 1056m de altitude e faz parte da zona da Serra da Estrela, na região centro, sendo também a capital de distrito. É conhecida como a cidade dos 5 F's, Farta, Forte, Fria, Fiel e Formosa e o seu doce típico é o famoso D. Sancho. O seu clima é tipicamente frio e puro devido à zona montanhosa em que se insere e até o seu ar foi considerado como salubre e puro e por isso distinguido em 2002 pela Federação Europeia do Bio climatismo. Toda a região é granítica e a nível arqueológico é bastante rica em locais preservados onde se podem ver gravuras, construções romanas, etc.

De entre outras obras, tem o Teatro Municipal da Guarda (TMG) que recebe vários artistas nacionais e internacionais todos os anos e possui uma sala de espetáculos com uma das melhores acústicas do país.²

² Informação consultada no site <http://www.portugal-live.net/P/places/guarda.html>, em 25/03/2018

1.2- Enquadramento legal

O Refúgio Ana Luísa destina-se a crianças de ambos os sexos, dos primeiros dias aos 12 anos, que foram retiradas às respetivas famílias pelos tribunais, pela segurança social, pela Comissão de Proteção de Menores, por estarem em situações de risco.

No que diz respeito ao acolhimento das crianças, têm prioridade crianças que tenham outros irmãos na instituição, assim como as crianças do distrito da Guarda.

1.3- Missão

A missão do Refúgio é intervir individualmente com uma abordagem multidisciplinar que promova o desenvolvimento harmonioso de cada criança de forma a conseguirem uma integração social e, especialmente, se possível uma reintegração afetiva.

Esta missão vai muito para além da satisfação das necessidades básicas das crianças, pois incute-lhes a criação de rotinas que lhes permitem estabilidade, o que contribui para a sua formação e valorização pessoal e social.

1.4- Valores

A Instituição caracteriza-se pela transmissão de alguns valores tais como:

- Solidariedade
- Acolhimento
- Respeito
- Equidade
- Carinho
- Tolerância
- Compreensão
- Responsabilidade
- Confiança
- Segurança

1.5- Objetivos

O *Refúgio Ana Luísa* assume vários objetivos que são rigorosamente realizados pelas funcionárias:

- Proporcionar às crianças a satisfação de todas as suas necessidades básicas, em condições de vida tão aproximadas quanto possível à da estrutura familiar;
- Promover a sua reentregação na família e na comunidade;
- Proporcionar os meios que contribuem para a sua valorização pessoal e social.
- Compete ao centro de acolhimento:
- Respeitar a individualidade e privacidade das crianças;
- Acompanhar e estimular o seu desenvolvimento físico, intelectual, bem como a aquisição de normas e valores;
- Garantir o recurso ao serviço de saúde local, os cuidados necessários a um bom nível de saúde, particularmente, nos aspetos interventivos e de despiste se existirem situações excecionais;
- Proporcionar uma alimentação saudável, quantitativamente e qualitativamente, adequadas às respetivas idades;
- Criar, tendo em conta os recursos do meio, as condições para a ocupação dos tempos livres, de acordo com os interesses e potencialidades das crianças.

Pedido de acolhimentos da entidade competente

Sempre que é efetuado um pedido de acolhimento, este vem acompanhado dos dados da criança, da situação de saúde e familiar, dos motivos para a admissão, da identificação das necessidades especiais, do acordo de promoção e proteção e data de admissão.

As crianças são acolhidas no *Refúgio Ana Luísa* com medidas de promoção e proteção, através dos tribunais, da segurança social ou das comissões de proteção de menores, que são as entidades com competências para o efetuar, logo que a criança entra na Instituição é definido um responsável para a execução de medida de acolhimento.

Antes da entrada das crianças no CAT, definem-se estratégias e os responsáveis pela programação de acolhimento inicial da criança. A equipa técnica procede à recolha

de informação pormenorizada sobre a situação em que a criança se encontrava, a sua história pessoal e da sua família.

Na avaliação diagnóstica da criança com necessidades especiais, a equipa técnica faz uma articulação com as entidades de serviços exteriores do CAT que acompanhavam a criança.

Processo individual de cada criança:

Logo que a criança entra na Instituição é elaborado um dossier com o processo individual da criança, que é composto por:

- Uma cópia da ficha de admissão;
- Identificação dos pais ou outro detentor do poder paternal;
- Documentação da identificação da criança;
- Decisão judicial;
- Acordo de promoção e proteção;
- Plano socioeducativo individual;
- Plano cooperado de intervenção;
- Relatório de desenvolvimento da criança;
- Articulação com outras entidades;
- Informação médica;
- Informação escolar;
- Registos da avaliação diagnóstica;
- Registos de integração da criança;
- Registos de avaliação;
- Registos de saídas não autorizadas;
- Diligências e contatos com outras entidades;
- Listagem com nome e contatos dos familiares/pessoas de referência;
- Identificação do médico assistente;
- Identificação do estabelecimento de ensino que frequenta e dados de identificação do responsável.

No prazo máximo de 30 dias, após a admissão da criança, é elaborado o plano socioeducativo da mesma, de acordo com a avaliação diagnóstica das necessidades da mesma.

1.6- Serviços prestados pelo Centro de Acolhimento Temporário (CAT)

O CAT responsabiliza-se pelo bem-estar da criança assim tem em atenção seguintes aspetos:

- Cuidados pessoais;
- Alojamento;
- Higiene e cuidados de imagem;
- Tratamento de roupa;
- Cuidados de saúde;
- Apoio ao estudo;
- Descanso e lazer;
- Apoio psicológico;
- Apoio jurídico.

1.7- Cuidados pessoais e diários

O centro de acolhimento está inserido na casa da criança e, além dos espaços próprios, partilha de espaços comuns com duas outras respostas sociais: uma creche e um jardim-de-infância, que recebem, para além das crianças do CAT, outras do exterior. É uma construção com traços modernos, mas onde foram mantidos alguns traços antigos por estar inserido na zona histórica.

O CAT dispõe dos seguintes espaços:

- **Quartos**

Possui 4 quartos, 3 deles duplos e um quádruplo. A distribuição pelos quartos é feita tendo como critérios a idade das crianças, sexo, as fratrias de irmãos e, às vezes, o desejo das próprias crianças. Os quartos, além das camas, das mesinhas de cabeceira e das cómodas, possuem também roupeiros onde estão guardadas as roupas e os pertences das crianças. As roupas são identificadas com o nome da criança a quem pertencem. Os outros pertences são identificados nas prateleiras com o nome da criança.

A decoração do espaço e os seus objetos é feita atendendo ao sexo das crianças, idade, aos gostos das mesmas e ao espaço em si.

- **Casa de Banho**

O CAT tem quartos de banho sendo um deles apenas para os adultos. As casas de banho dispõem de cabines de chuveiro ou banheira, bidé, lavatórios, sanitas e espelhos. Um deles está preparado e adaptado para ser utilizado por crianças portadoras de deficiências físicas.

Fazem parte dos objetivos das casas de banho as toalhas das crianças identificadas por cores e/ou pelas fotografias das mesmas colocadas nas paredes por cima dos toalheiros.

Além das toalhas existem, ainda, nas casas de banho esponjas de banho, copos de dentes, escovas e pastas de dentes identificadas com o nome das crianças. As escovas ou pentes de cabelo podem estar no quarto de banho ou nos quartos e são devidamente identificadas com o nome da criança a quem pertencem. Todos estes objetos estão distribuídos pelos três quartos de banho. Além de tudo isto, os quartos de banho estão apetrechados com roupeiro para a roupa suja, baldes para o lixo, toalheiros, banco de apoio e doseadores de gel de banho e de champô.

O quarto de banho do pessoal adulto está equipado por cabines de chuveiro, sanita, espelho, um banco, doseador de sabonete, suporte com toalhas de papel e dois toalheiros.

- **Sala para ajudantes de ação educativa**

Esta sala serve para guardar o armário dos medicamentos que se encontra sempre fechado à chave e para guardar roupa e outros objetos de uso na casa que não devem estar no quarto das crianças. É nesta sala que as ajudantes de ação educativa permanecem durante a noite, nos momentos em que não estão nos quartos ou no corredor a vigiar ou a apoiar as crianças.

- **Sala de estar e de jantar**

Esta sala apresenta todas as características de uma sala com as mesmas funções de uma casa normal de família. Possui sofás, móveis para a televisão, para os aparelhos de som, para as loiças, para as toalhas, entre outros.

Possui também uma mesa comprida onde se servem as refeições, e estão também distribuídas pela sala várias caixas com brinquedos e uma estante para livros.

- **Escadaria e corredores**

As escadas são de madeira com corrimão e apetrechadas com elevador.

- **Cozinha**

A cozinha está equipada e preparada para confeccionar e servir todas as refeições.

- **Lavandaria**

A lavandaria serve para a lavagem, secagem, passagem e seleção de roupa das crianças.

- **Despensa**

Neste espaço são armazenados os produtos alimentares, entre eles os que requerem frio ou congelação.

- **Gabinetes**

A casa da criança possui dois gabinetes, um para a equipa técnica da creche e jardim-de-infância e outro para a equipa técnica do CAT.

- **Sala de reuniões**

A sala de reuniões é polivalente uma vez que serve para reuniões de pessoais, para reuniões com o conselho de administração e para ações de formação.

- **Sala para as educadoras**

Esta sala destina-se às educadoras da creche e do jardim-de-infância para reuniões, planificações e organização de materiais.

- **Receção**

A receção localiza-se à entrada da porta da instituição e serve para o atendimento ao público que entram na instituição, bem como para o atendimento telefónico.

- **Espaços exteriores**

A casa da criança possui dois espaços exteriores para a prática de atividades de lazer.

O tamanho da casa de acolhimento é ideal para a idade das crianças que acolhe, nem demasiado pequena, nem demasiado grande. A decoração e o mobiliário foram escolhidos tendo em conta a idade das crianças, o número, as necessidades específicas e a etnia das crianças.

Alimentação: As refeições para as crianças acolhidas que vivem no CAT são: pequenos-almoços, almoço, lanche e jantar. As ementas são elaboradas pelo nutricionista da Instituição e tem implementado um sistema HACCP (Certificado de segurança alimentar).

Higiene e cuidados de imagem: As crianças tomam banho todos os dias à noite e a roupa é mudada diariamente. A escolha da roupa e calçado que é atribuída a cada criança tem como critérios a idade da criança, o sexo, a estação do ano, o gosto da própria criança e a atualidade da roupa. Sempre que necessário, as crianças são levadas ao cabeleireiro.

Cuidados de saúde: A instituição tem uma médica de família no centro de saúde, dois pediatras e um dentista onde as crianças são levadas sempre que necessário. As

crianças têm acompanhamento psicológico por parte da instituição. Esta usufrui de parcerias com outras entidades para prestação de cuidados de reabilitação das crianças.

1.8- Ritmo, rituais e rotinas

Em períodos não escolares as crianças levantam-se à medida que vão acordando. Em período escolar, as crianças levantam-se por volta das 7:30.

Depois de vestidas e arranjadas, descem para a sala de jantar, onde tomam o pequeno-almoço. Por volta das 8:45h são levadas para a creche/jardim-de-infância ou escolas. Almoçam por volta do 12:30h na Instituição.

O lanche é servido por volta das 16h, já com todas as crianças em casa. Depois do lanche, até à hora de jantar, as crianças brincam na sala de convívio, onde também são organizadas atividades lúdicas. Jantam por volta das 19:15h, a seguir ao jantar, e dependendo da idade, vêm um pouco de televisão, até sensivelmente às 21h, indo dormir de seguida.

Durante os fins-de-semana, os horários de dormir e acordar são flexíveis, dependendo das crianças e da idade das mesmas.

A rotina refere-se à estruturação de tarefas que se programam e se desenrolam durante o dia. No entanto as mesmas não são repetitivas, porque depende de vários fatores, nomeadamente:

- Períodos escolares e períodos de férias;
- Idade das crianças;
- Características das crianças.

As rotinas são estabelecidas periodicamente e afixadas em local designado para tal nomeadamente: sala de estar/jantar e sala das ajudantes de ação educativa. Os rituais são formas de encontro e troca de afeto entre os adultos e as crianças, nomeadamente na hora de dormir e de acordar. Os rituais dependem de cada criança e dos desejos da mesma e que podem ir desde um simples beijo, um colo, uma canção e umas palavras de carinho.

Registos

Periodicamente, são realizados os seguintes registos:

- Hora e alimentação dos bebés;
- Registo das dejeções;
- Mapas de medicação;
- Registo de ocorrências significativas;
- Livro de registos de ocorrências;
- Mapas de temperaturas;
- Mapas de registos de verificação de roupas;
- Registos de cuidados pessoais- higiene/limpeza das crianças;
- Registos de higienização, limpeza e desinfestação das instalações.

A Instituição está a implementar a integração de sistemas de gestão da qualidade ambiente e segurança.

1.9- Atividades lúdicas e socioculturais

No início de cada ano, é elaborado um plano anual de atividades, tendo em conta as necessidades, expectativas e interesses das crianças:

- Planos individuais;
- Recursos disponíveis na comunidade;
- Recursos disponibilizados por outros parceiros.

As crianças, sempre que possível, participam em atividades lúdicas e socioculturais promovidas por outras Instituições ou outras entidades, nomeadamente, atividades no Teatro Municipal, na Câmara Municipal, na Associação Comercial e em outros estabelecimentos de ensino. A Instituição, sempre que possível, inscreve as crianças em desporto, dança, música e em outras atividades.

Exemplo de algumas atividades: Promoção de festas e eventos de animação, celebração dos aniversários de cada criança, celebração de datas comemorativas (Natal, Carnaval, Páscoa, São Martinho, entre outras), jogos de desenvolvimento cognitivo e aprendizagem de canções.

Ateliê Técnico- Pedagógico

- Pintura;
- Desenho;
- Dança;
- Música;
- Expressão dramática;
- Leitura;
- Jogos de computadores;
- Fotografia;
- Trabalhos manuais.

Atividades Culturais

- Idas ao cinema;
- Idas ao teatro;
- Projeção de filmes;
- Visitas a exposições (Museus e outras instituições).

Atividades Desportivas

- Educação física;
- Natação;
- Desportos coletivos com bolas.

Atividades Formativas

- Participação em conferências;
- Leitura;
- Música.

Atividades Sociais

- Passeios e atividades na quinta que a instituição possui;
- Idas à praia;
- Viagens dentro do país.

1.10- Atividades e projetos educativos

A instituição organiza, no princípio de cada ano, a gestão de atividades para esse mesmo ano como por exemplo:

- Dança;
- Música;
- Leitura;
- Expressão dramática;
- Trabalhos manuais;
- Idas ao cinema;
- Idas ao teatro;
- Projeção de filmes
- Passeios e atividades na quinta que a instituição possui;
- Idas à praia;
- Viagens dentro do país.

1.11- Relação com a família biológica

Sempre que a medida de acolhimento o permite as crianças têm visitas semanais dos familiares na Instituição, há uma sala disponível para esse efeito.

1.12- Saídas da Instituição

As crianças saem da Instituição logo que é deferido um novo projeto de vida que pode passar pelo regresso à família biológica, entregue à família alargada, para adoção ou a outra pessoa que o tribunal considere ter condições para ficar com a criança.

1.13- Gestão de negligência, abusos, maus tratos e problemas de comportamentos

Sempre que são detetados maus tratos ou abusos, esta informação é enviada para o tribunal ou para a polícia judiciária.

1.14- Voluntariado

A Instituição, neste momento, não tem nenhum voluntário com contrato, apenas tem alguns amigos da Instituição que, em breve, irão ter contrato nas áreas da medicina, ensino, área jurídica e outras.

A função dos voluntários é contribuir para o conforto das crianças realizando leitura de histórias, jogando com elas, fornecendo apoio psicológico, transmitindo segurança, tranquilidade, aconchego, carinho, entre outros.

Capítulo II

Enquadramento teórico

Nota Introdutória

Segue-se o capítulo mais teórico do relatório em questão. Irão ser abordados alguns conceitos importantes e relevantes para o curso e o estágio que realizei. Irá ser abordado o perfil e as competências de um técnico de acompanhamento de crianças e jovens, a definição de infância e a três fases em que se divide. Sobre as crianças institucionalizadas, os principais motivos que levam a elas estarem na Casa da Criança e o seu desenvolvimento.

1. Perfil e Competências de um Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens

Um Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens deve estar apto para “orientar, apoiar e supervisionar crianças em idade escolar, com base em princípios deontológicos e conducentes à valorização da formação humana, à promoção da educação pessoal e social e à aquisição e desenvolvimento de competências” (Diário da República, 2^a Série - n^o13, 2016).

Qualquer pessoa que trabalhe com crianças e jovens deve ter, obrigatoriamente, capacidades específicas como a sensibilidade, a capacidade de partilha, a tolerância, a criatividade e deve ter também uma capacidade de comunicação muito grande.

2. Educação não formal

O Técnico de Acompanhamento de Crianças e Jovens tem um papel fundamental na educação não formal, que ocorre fora do ensino escolar, como por exemplo em ATL e em férias desportivas. A educação não formal³ não tem uma definição concreta, é um tipo de educação que pretende a aprendizagem de valores, normas mas de forma lúdica. A educação não formal é organizada, planeada, mas não avaliada como a educação formal.

³ <http://anem.pt/programas/pnenf/educacao-nao-formal> 25/07/2018

3. A Infância

A infância é o período da nossa vida que ocorre desde que nascemos até aos 12 anos ao longo do qual o ser humano sofre grandes mudanças de tamanho e peso, além de ser a fase onde adquirimos a nossa personalidade, porque também nos desenvolvemos psicologicamente.

A infância divide-se em **3 fases**

1ª Infância⁴: é o período compreendido desde que nascemos até aos 2 anos de idade. É o período em que ocorrem as mudanças mais importantes e de forma mais rápida os cinco sentidos começam a desenvolver-se. Durante este período a criança adquire grandes avanços motores, aprende a gatinhar e a andar. Este período é designado de período sensório-motor. A criança é egocêntrica e vive num mundo de fantasia. Quase todos os seus comportamentos são feitos numa procura de vinculação afetiva.

2º Infância: ocorre entre os 3 anos até aos 6 anos de idade. A criança aprende a diferença entre o certo e o errado e começa a construção do “eu”. O processo de socialização melhora consideravelmente devido ao desenvolvimento ao nível da linguagem. Há um rápido desenvolvimento cerebral relacionado com capacidades de aprendizagem mais complexa e o aperfeiçoamento da motricidade grossa e fina. As crianças começam a perceber que as meninas são diferentes dos meninos e assumem a identidade de género, criando estereótipos como “os carros são para os meninos” ou “as bonecas são para as meninas brincarem”.

3º Infância: esta fase está compreendida entre os 6 e os 12 anos de idade. Há uma diminuição do egocentrismo devido aos processos de socialização que ocorrem nesta fase, nomeadamente na escola. Nesta fase, as crianças desenvolvem também o autoconhecimento, tornando-o mais complexo, podendo criar problemas de autoestima. As amizades tornam-se um ponto muito importante das crianças nesta fase.

⁴ Esta informação foi consultada no site: <https://www.resumoescolar.com.br/biologia/as-varias-fases-da-infancia/> no dia 25/07/2018

4. Crianças institucionalizadas

A institucionalização das crianças⁵ constitui-se como uma das respostas da sociedade para as proteger em situações de violação dos seus direitos. A necessidade de compreender as crianças institucionalizadas como sujeitos de direitos, competentes, ativos e com voz nas decisões que afetam as suas vidas, assume um especial significado para estas crianças. Se considerarmos que as implicações da institucionalização nas suas vidas não se limitam ao período da sua vivência no contexto da instituição, iniciando-se antes da institucionalização e, muito provavelmente, continuando após a sua desinstitucionalização.

A criança é institucionalizada⁶ quando é abandonada ou vive entregue a si própria; sofre de maus tratos físicos ou psicológicos ou é vítima de abusos sexuais; não recebe os cuidados ou a afeição adequados à sua idade e situação pessoal. A criança é obrigada a fazer atividades ou trabalhos excessivos ou inadequados à sua idade, dignidade e situação pessoal ou prejudiciais à sua formação ou desenvolvimento e está sujeita, de forma direta ou indireta, a comportamentos que afetam gravemente a sua segurança ou o seu equilíbrio emocional; assume comportamentos ou se entrega a atividades ou consumos que afetem gravemente a sua saúde, segurança, formação, educação ou desenvolvimento sem que os pais, o representante legal ou quem tenha a guarda de facto se lhes oponha de modo adequado a remover essa situação.

4.1. Principais motivos

Algumas das razões pelas quais as crianças são institucionalizadas são⁷, como por exemplo, a negligência, o mau trato físico, o mau trato psicológico/emocional e o abuso sexual.

Negligência: entende-se por negligência a incapacidade de proporcionar à criança ou ao jovem a satisfação de necessidades básicas de higiene, alimentação, afeto, educação e saúde, indispensáveis para o crescimento e desenvolvimento normais. Manifestar-se de forma activa, em que existe intenção de causar dano à vítima, ou

⁵ Esta informação foi consultada no site: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/20917> 25/07/2018

⁶Esta informação foi consultada no site: <http://repositorio.ismt.pt/bitstream/123456789/804/1/TESE%20FINALLLL.pdf> 25/07/2018

⁷ Foi adquirida no site: <https://www.dgs.pt/accao-de-saude-para-criancas-e-jovens-em-risco/maus-tratos-em-criancas-e-jovens/tipologia.aspx> 27/07/2018

passiva, quando resulta de incompetência ou incapacidade dos pais, ou outros responsáveis, para assegurar tais necessidades.

Alguns sinais:

- Carência de higiene;
- Vestuário desadequado em relação à estação do ano e lesões consequentes de exposições climáticas adversas;
- Inexistência de rotinas;
- Hematomas ou outras lesões inexplicadas e acidentes frequentes por falta de supervisão de situações perigosas;
- Perturbações no desenvolvimento e nas aquisições sociais;
- Incumprimento do Programa-Tipo de Actuação em Saúde Infantil e Juvenil e/ou do Programa Nacional de Vacinação;
- Doença crónica sem cuidados adequados;
- Intoxicações e acidentes de repetição.

Mau Trato Físico: Resulta de qualquer ação não acidental, isolada ou repetida, infligida por pais, cuidadores ou outros com responsabilidade face à criança ou jovem, a qual provoque (ou possa vir a provocar) dano físico.

Alguns sinais:

- Equimoses, hematomas, escoriações, queimaduras, cortes e mordeduras em locais pouco comuns aos traumatismos de tipo acidental;
- Síndrome da criança abandonada;
- Alopecia traumática e/ou por postura prolongada com deformação do crânio;
- Lesões provocadas que deixam marcas;
- Sequelas de traumatismo antigo;
- Fraturas das costelas e corpos vertebrais, fratura de metáfise;
- Demora ou ausência na procura de cuidados médicos;
- História inadequada ou recusa em explicar o mecanismo da lesão pela criança ou pelos diferentes cuidadores;
- Perturbações do desenvolvimento;

- Alterações graves do estado nutricional.

Mau Trato Psicológico/Emocional: resulta da privação de um ambiente de tranquilidade e de bem-estar afetivo indispensável ao crescimento, desenvolvimento e comportamento equilibrados da criança/jovem.

Abrange diferentes situações, desde a precariedade de cuidados ou de afeição adequados à idade e situação pessoal, até à completa rejeição afetiva, passando pela depreciação permanente da criança/jovem, com frequente repercussão negativa a nível comportamental.

Alguns sinais:

- Episódios de urgência repetidos por cefaleias, dores musculares e abdominais sem causa orgânica aparente;
- Comportamentos agressivos;
- Excessiva ansiedade ou dificuldade nas relações afetivas interpessoais;
- Perturbações do comportamento alimentar;
- Alterações do controlo dos esfíncteres;
- Choro incontrolável no primeiro ano de vida;
- Comportamento ou ideação suicida.

Abuso Sexual: O abuso sexual corresponde ao envolvimento de uma criança ou adolescente em atividades cuja finalidade visa a satisfação sexual de um adulto ou outra pessoa mais velha.

Alguns sinais:

- Lesões externas nos órgãos genitais;
- Presença de esperma no corpo da criança/jovem;
- Lassidão anormal do esfíncter anal ou do hímen, fissuras anais;
- Leucorreia persistente ou recorrente;
- Prurido, dor ou edema na região vaginal ou anal;
- Lesões no pénis ou região escrotal;
- Equimoses e/ou petéquias na mucosa oral e/ou laceração do freio dos lábios;

- Laceração do hímen;
- Infecções de transmissão sexual;
- Gravidez.

5. Crianças institucionalizadas na Casa da Criança

Nesta parte, irá ser abordada a caracterização, ao nível do desenvolvimento, das Crianças que se encontram, no momento em que decorreu o estágio, institucionalizadas na Casa da Criança⁸. Para tal recorreremos aos autores Piaget, Freud e Erikson que explicitam o desenvolvimento da criança.

Crianças com 36 Semanas

- Desenvolvimento Psicológico

Reconhece jogos e rimas familiares. Ri nos momentos certos e é capaz de antecipar movimentos. Volta-se quando o chamam, estende as mãos para lhas lavarem, mas vira a cara quando vê a toalha.

- Desenvolvimento Motor

Consegue apoiar todo o seu peso nas pernas mas, para isso, precisa de se agarrar. É capaz de estar sentado durante dez minutos, inclinar-se para diante e para os lados e manter-se equilibrado. Poderá rolar ou tentar gatinhar. Tem muita dificuldade em se sentar a partir da posição de pé.

- Desenvolvimento da Coordenação Olho-Mão

Os movimentos estão mais precisos e já tem menos tendência a levar tudo à boca. Começa a apontar com o indicador, inclina-se para diante, para apanhar coisas pequenas sem dificuldade, e põe dois cubos juntos, como se os comparasse um ao outro. Poderá ser

⁸ Esta informação foi retirada de um livro do Instituto da Segurança Social

capaz de pegar em coisas tão pequenas como uma ervilha com a ajuda do polegar ou, pelo menos, tentar.

- Desenvolvimento de Personalidade (das 36 semanas aos 18 meses)

Revela mais distintamente a sua personalidade, mostrando-se sisudo, sensível, independente, sociável, irritável, desobediente, determinado, capaz de concentrar, curioso, impaciente, etc. Ao completar um ano, mostrará quão determinado e independente é, ao atravessar uma fase de negativismo, tornando-se impaciente, irritável, irascível, provocador, desobediente e pouco afetuoso. Pelo menos 15 meses, porém, surgirá uma nova fase em que se mostra atencioso e prestável, evidenciando um grande desejo de agradar. Esforçar-se-á por obter a aprovação do adulto e ficará desolado se não o conseguir.

Crianças com 40 Semanas

- Desenvolvimento Psicológico

Habitua-se à rotina: a dizer adeus, ou a levantar o pé para se calçar, por exemplo. Sabe o que é uma boneca ou um ursinho e faz-lhe festinhas. Procura brinquedos escondidos, ou por pessoas familiares se lhe perguntar: “Onde está o pai?”

- Desenvolvimento Motor

Já se consegue deslocar um pouco para diante, apoiado nas mãos e nos joelhos. É capaz de se levantar e gosta de mudar de posição, ora sentado, ora deitado. Os músculos laterais do tronco estão mais fortes, o que lhe permite começar a rodar para os lados quando está sentado.

- Desenvolvimento da Coordenação Olho-Mão

É capaz de apanhar coisas pequenas juntando o polegar e o indicador, o que representa uma grande conquista. Vai buscar objetos com o indicador e consegue largá-los deliberadamente. Já quase consegue fazer torres com dois cubos e investiga ativamente brinquedos que produzem barulho, ocupando-se deles, como o badalo de um sino.

- Desenvolvimento Social (das 37 semanas ao 1 ano)

Sabe o seu próprio nome e o significado de “Não”. Tem sentido de humor e adora rir. Demonstra o seu afeto encostando a cara. Conhece alguns rituais sociais como dizer adeus e beijar. Fica zangado se lhe tiram um brinquedo.

Crianças com 44 Semanas

- Desenvolvimento Psicológico

A criança consegue dizer uma palavra compreensível. É capaz de mostrar coisas num livro, mas não se concentra durante muito tempo. Passa a vida a atirar coisas ao chão, a procurá-las e a pedir que lhas dêem. Começa a perceber conceitos como “dentro” e “fora”, “aqui” e “ali”.

- Desenvolvimento Motor

Absolutamente capaz de se deslocar, desde que sentado, rasteja também para todo o lado. Quando está de pé, levanta por vezes um pé.

- Desenvolvimento da Coordenação Olho-Mão

Consegue largar objetos sem dificuldade e pode passar longos períodos a pôr e a tirar coisas de recipientes. Entregar-lhe-á qualquer coisa se estender a mão a pedir-lhe e gosta de jogos de bater palmas.

Crianças com 48 Semanas

- Desenvolvimento Psicológico

Revela imenso interesse em livros e nos objetos representados nas suas páginas e gosta que lhe chamem a atenção para eles. Repete o seu próprio nome. Gosta de brincadeiras e fará tudo para provocar uma gargalhada, tal como repetir habilidades que a tenham feito rir. Abana a cabeça para dizer “Não”.

- Desenvolvimento Motor

Desloca-se de lado, agarrado aos móveis. Anda de frente se lhe agarrarem ambas as mãos. Quando está sentado é capaz de se voltar para apanhar um objeto, sem perder o equilíbrio.

- Desenvolvimento da Coordenação Olho-Mão

Já é capaz de atirar coisas deliberadamente. Deixou de levar tudo à boca. Também tenta agarrar dois cubos com a mesma mão.

Crianças com 1 Ano

- Desenvolvimento Psicológico

Sabe muito bem dar beijos e demonstra um repertório de emoções cada vez maior. Já pega numa boneca, estende-a e entrega-a. Diz duas ou três palavras com significado e poderá identificar um objeto num livro e apontá-lo. Começa a compreender perguntas simples.

- Desenvolvimento Motor

Anda, se lhe der apenas uma das mãos. Quando gatinha, apoia-se nas mãos e nos pés, tal como fazem os ursos.

- Desenvolvimento da Coordenação Olho-Mão

Cada vez mais, come sem ajuda e deita menos comida por fora. Consegue rodar a mão para levar a colher à boca. Gosta de arremessar coisas, é capaz de fazer riscos com um lápis e consegue segurar dois cubos com uma mão. Já aprendeu bem a largar objetos e sabe fazer uma torre com dois cubos.

- Desenvolvimento Social (dos 12 aos 15 meses)

Aprecia reuniões sociais e acompanha as conversas fazendo barulho nos intervalos. Sabe dizer uma ou duas palavras com significado, pedir coisas, indicar agradecimento, e inibir-se-á de fazer qualquer coisa quando ouve a palavra “Não”. Tenta colaborar em atividades. Dá a mão para se sentir seguro.

- Desenvolvimento da Fala (dos 12 aos 18 meses)

Poderá dizer 2 ou 3 palavras com significado mas, mesmo antes de as dizer, reconhece alguns objetos simples que lhe apontem. Algumas aprende-as de trás para adiante: poderá, por exemplo, começar por dizer “ta” para batata, depois “tata” e, finalmente “batata”. Outras, poderá começar a dizê-las pelo princípio, por exemplo “á” para “água”. Por volta dos 15 meses iniciará gradualmente uma linguagem própria, constituída por séries dos seus próprios sons ininteligíveis, mas com ênfases, inflexões, expressão, ações e, ocasionalmente, uma palavra autêntica. Isto corresponde, afinal, a toadas de treino para ligar palavras autênticas entre si. Poderá repetir uma frase curta que lhe ouve dizer muitas vezes em circunstâncias apropriadas. Aos 18 meses deverá apontar muitos objetos reais ou em livros e ser capaz de usar cerca de 10 palavras com significado.

- Controlo da Urina

Urina involuntariamente e não tem qualquer espécie de controlo sobre os esfíncteres. A seguir às refeições é habitual a fralda ficar molhada. Aos 13 meses se o sentar no bacio a seguir às refeições poderá ser bem-sucedida. No entanto, ele ainda está longe de ser capaz de controlar a urina.

Crianças com 2 Anos

- Desenvolvimento Psicológico

O vocabulário da criança aumenta rapidamente no que diz respeito a nomes e objetos. Descreve as propriedades de objetos familiares e identifica-os. Obedece a ordens complexas e encontra uma coisa com que brincou anteriormente. Fala sem parar e, às vezes, faz perguntas.

- Desenvolvimento Motor

Começa a ter ritmo e gosta de fazer movimentos relacionados com a dança. Consegue correr mas, nesse caso, não é capaz de abrandar e dobrar esquinas. Põe-se de cócoras sem dificuldade.

- Desenvolvimento da Coordenação Olho-Mão

Folheia um livro página a página e sabe calçar meias, sapatos e luvas. Consegue rodar a maçaneta para abrir uma porta, desatarraxar, tampas de frascos. Descer e subir fechos de correr e controla melhor o lápis. É capaz de construir uma torre de quatro cubos.

- Desenvolvimento Social (dos dois anos aos dois anos e meio)

É provável que tenha dificuldade em partilhar com os outros e demonstre sentimentos de rivalidade. Tenta impor a sua vontade. Quer ser independente mas também procura aprovação dos adultos. Poderá reagir à autoridade com acessos de mau génio que deverão ser ignorados.

- Desenvolvimento da Personalidade (dos dois aos três anos)

A personalidade revelou-se claramente. É um indivíduo único e um membro da família com uma crescente noção de si próprio. Tudo o que faz é um teste para avaliar competências, capacidades e aptidões. Define-se a si próprio através daquilo que consegue fazer e da competência com que o faz, em termos de desempenho físico, comunicação, destreza manual, raciocínio e habilidade. O sucesso é agora fundamental para ele no que diz respeito ao domínio de competências, à rotina diária e à sua autonomia.

- Desenvolvimento da Fala/ Linguagem (dos dois aos três anos)

Sabe 200 ou 300 palavras e é capaz de se entregar a longos monólogos. Utiliza a linguagem com segurança e mostra curiosidade por palavras novas. Começa a escutar quando argumentam com ela. Interessa-se por mais coisas e durante mais tempo. Registam-se progressos na fluência do discurso embora pronuncie mal certas palavras, substitua letras incorretamente e a pronúncia cerceada seja comum.

Começa a desenvolver-se rituais de linguagem: ouvir a mesma história vezes sem conta. Gosta de histórias complicadas e de ouvir conversas de adultos. É capaz de saltar de um assunto para o outro na mesma frase. Inicia o curso da palavra “e” para ligar ideias. Aprende o sentido de pronomes como “eu”, “me”, e “te” e usa-os corretamente. Surgem palavras relacionadas com tempo, à medida que percebe os conceitos de passado, presente e futuro.

- Controlo da Urina

Sente-se muito orgulhoso de ser capaz de ir ao bacio sem ajuda. Poderá exigir que o deixem sozinho quando lá está.

- Controlo das fezes

A criança deseja ardentemente largar as fraldas e ser independente. O bacio deverá ser utilizado conforme a vontade da criança.

Crianças com 3 Anos

- Desenvolvimento Psicológico

Faz perguntas sem parar: “o quê?”, “onde?”, “como?”, “porquê?” Sabe contar até dez e fazer construções complexas com cubos. Consegue vestir a boneca e gosta de brincar à “vida real”. Tem boa memória e refere-se ao passado. Sabe de que sexo é.

- Desenvolvimento Motor

Está muito mais ágil. Sobe as escadas com um pé em cada degrau e é capaz de saltar do último. Equilibra-se num só pé por um segundo. Ao andar, balança os braços como um adulto e sabe andar de triciclo.

- Desenvolvimento da Coordenação Olho-Mão

Desenha uma imagem reconhecível. Aperta e desaperta botões sem ajuda, por isso pode vestir-se e despir-se totalmente, se quiser. Consegue construir uma torre com nove cubos. Começa também a tentar usar a tesoura, o que representa um enorme avanço na coordenação cérebro muscular e na destreza manual.

- Desenvolvimento Social

Tornou-se mais independente dos pais e mais dado em relação às outras crianças. É possível que o altruísmo comece a desabrochar e poderão surgir amizades sólidas com outros adultos e crianças. Dá sinais de ter pena quando alguém sofre e será mais generoso.

- Controlo da urina

Poderá não precisar de fralda durante a noite, caso urine antes de se deitar. De um modo geral isso não perturba o descanso da criança.

Crianças com 5 anos

- Desenvolvimento psicológico

Gosta da rotina porque faz sempre o mesmo. Já é mais deliberativa. Pensa antes de falar. É séria a respeito de si mesma e impressiona-a muito a capacidade de assumir responsabilidades. Encontra-se feliz no seu mundo, porque se sente cómoda consigo mesma e com o ambiente: encontrou o equilíbrio. Grande observadora e imitadora do que observa. Agrada-lhe fazer as coisas à sua maneira, mas também quer agradar ao adulto e fazer as coisas bem. No que respeita à verdade, as histórias fantásticas e os exageros continuam. Começa a distinguir o real do imaginário e às vezes sabe que está enganada. Sonhos e pesadelos invadem muitas vezes o seu sono. Às vezes começa a falar enquanto está a dormir, nomeando algum membro da família. Possui bom humor que se intensifica facilmente perante algo aliciante. Começa a interiorizar o sentido da obediência, mas nela nem tudo é doçura e obediência. Interessa-se por experiências imediatas. É realista. Empreende aquilo que está dentro das suas possibilidades. Moderada, séria, dotada de capacidade de imitação da conduta dos adultos o que a ajudará no seu processo de socialização. Tem medo do escuro e dos ruídos.

- Desenvolvimento motor

A coordenação motora está bem desenvolvida e é capaz de executar muitos movimentos: andar em linha reta, descer escadas com um pé em cada degrau, saltar à corda usando os pés alternadamente, trepar com segurança e divertir-se com brinquedos e jogos de movimento rápido.

- Adaptação escolar

Maior estabilidade nas aulas. Inicia-se o ensino formal. Usa a imaginação para pintar, criar, etc. Quando se lhe dão os meios necessários, sabe trabalhar individualmente. Não é comunicativa acerca da sua vida escolar. É capaz de participar em atividades

dirigidas: podem-se-lhe explicar atividades simples para que realize. Nas atividades dirigidas incluem-se: leitura, a escrita e os números (cálculo). Estes últimos relacionados, inicialmente, com os seus jogos e interesses. Maior concentração no seu trabalho. Começa a cooperação entre as crianças. Gosta de explicar o seu próprio trabalho para receber a aprovação dos adultos que estima.

Crianças com 8 anos

- Desenvolvimento psicológico

Possui grande vontade de crescer e manifesta interesse pela sua anatomia interna. A sua personalidade é mais expressiva, os seus gestos, são mais seus. Sente-se consciente de si mesma como pessoa, reconhece algumas das diferenças em relação aos outros e expõe-as. Pensa muitas vezes em “si mesma”. Costuma sentir-se centro de qualquer cena e dramatizar-se. Quer que o adulto seja parte do seu mundo, com o que apresenta exigências e quer que se atue de acordo com as formas que ela determina. Procura viver, no entanto, segundo as normas dos demais. Emocionalmente, sente a necessidade de pedir perdão. Sente-se mais identificada com a família e necessita dela – porque esta exerce, sobre ela, uma influência preponderante. É sensível aos desacordos e antagonismos entre os membros da família, necessita, por isso, que as relações recíprocas com as outras pessoas se encontrem em equilíbrio.

Crianças com 9 anos

- Desenvolvimento psicológico

Muda para melhor. Diminui a tensão e as asperezas anteriores. O seu comportamento é mais acessível e responsável. É ativa, tem numerosos interesses, como: trabalho escolar, alcançar êxitos em qualquer tarefa, fazer sempre coisas. Está também atarefada com as suas preocupações. Planeia com pormenor o seu futuro. É muito sensível e afetam-na os problemas, especialmente os que provêm da amizade, preocupando-se às vezes vários dias. Vai afirmando-se na sua personalidade e individualidade, o que torna as crianças diferentes umas das outras. O seu mundo imaginário tem uma enorme importância para si, mais do que o mundo real. É a idade dos tesouros pessoais, das

coleções, embora não sejam organizadas. Tem um grande sentido da retidão e da justiça, e querem que a culpa se distribua equitativamente. Sente inclinação para entrar em conflito com os outros. Procura desculpas para justificar a sua atitude.

Crianças com 10 anos

- Desenvolvimento psicológico

É a idade do grande equilíbrio na sua evolução, embora sendo um período de transição. Mostra-se feliz, simpática, tranquila, amável, sincera e amiga. Às vezes manifesta ataques de ira, mas encontra sempre um modo de resolver a irritação (são momentos breves e superficiais). O equilíbrio que manifesta, encontra-se livre de tensões. Mostra-se independente e direta. Possui um grande desejo de agradar aos outros. Compreende muito bem o próprio comportamento. Observa-se, nesta fase, uma maior amplitude de gostos e interesses, que se manifestam em tudo (pessoal, familiar e social). Têm grande capacidade de proteção, de crianças mais pequenas, animais, etc.

- Adaptação escolar

A criança possui um grande poder de assimilação, gosta de memorizar, identificar ou reconhecer os fatos, fazer classificações, etc., no entanto, custa-lhe mais conceptualizar ou generalizar. Tem períodos de atenção curtos e intermitentes, daí que goste mais de falar, contemplar, ler e escutar, do que de trabalhar. Sente pouca inclinação para o trabalho. Pode propor-se para muitas tarefas, mas não persevera em nenhuma. Experimenta grande prazer na atividade física: correr, trepar, saltar. Gosta que a professora faça a programação das suas atividades e lhe recorde imediatamente se deixou algo fora do programa. Pode arranjar desculpas para não ir à escola, se algo lhe corre mal, ou se recebeu alguma reprimenda ou censura. Sente carinho pelos professores. Manifesta períodos de concentração, alternando com outros de jogos esgotantes.

Crianças com 11 anos

- Desenvolvimento psicológico

É mais quieta. Mostra maior atividade e prefere a companhia de outros, recusando a solidão. Gosta de discutir, mas não deixa que discutam com ela. Possui uma maneira de pensar mais concreta e específica. Parece embarcada numa procura ativa do “eu” e encontra-o em conflito com o dos outros. Tem um grande sentido de justiça e horror à fraude. Impulsiva, embora lhe falte perspectiva. É super-crítica, tanto em relação a si mesma, como aos outros, mas não sabe aceitar as críticas dos outros.

- Adaptação escolar

Gastam as energias procurando a forma de fugir às tarefas. Agrada-lhe a possibilidade de escolha e, oferecendo-lhe várias coisas para que seja ela mesma a escolher, leva a cabo diligentemente o trabalho. O professor é o fator independente mais importante na vida escolar de uma criança de onze anos. No entanto prefere os professores exigentes e que tenham sentido de humor. Um professor paciente, justo e simpático, não demasiado exigente, compreensivo, capaz de “tornar interessantes as coisas”, inimigo de gritar, são qualidades que atraem uma criança nesta idade. Agradam-lhe muito os desportos e jogos ao ar livre. Os dados que melhor apreende, são os que se ensinam sob a forma de contos, em que uma ação leva inevitavelmente a novas ações.

Crianças com 12 anos

- Desenvolvimento psicológico

Tem um maior equilíbrio, aceita os outros. Vê-se a si e aos outros com maior objetividade, vagueia entre atividades pueris e outras mais complexas Possui um maior controlo de si própria. É capaz de controlar os seus temores, com novos rasgos de humor. Tende a mostrar-se extrovertida, exuberante e entusiasta. Vive a primeira etapa da adolescência. Mostra-se menos insistente, mais razoável, mais companheira, mais altruísta. Não gosta que o considerem uma criança, tem um grande desejo de crescer. Denota um grande avanço no seu pensamento conceptual quanto à preocupação pelo valor de termos como justiça, lei, vida, lealdade, deito, etc. Possui um autêntico sentido do que

é lógico. O seu rasgo dominante é o entusiasmo expansivo e a capacidade de tomar iniciativa. É sensível aos sentimentos dos demais e às atenções e interesses das pessoas que os rodeiam. A sua nova visão das coisas inclui uma capacidade de amadurecimento.

Adaptação escolar (até à adolescência)

Os 12 anos são de maior objetividade e amadurecimento, perspectivas mais amplas para as coisas. É entusiasta e impaciente, embora às vezes se mostre um tanto amorfa no pensamento e na ação. O seu maior e mais importante problema é o trabalho escolar. É comum a realização do diário íntimo e pessoal. Mostra-se mais reflexiva perante os diferentes problemas e procura solucioná-los sozinha. É muito responsável na organização do seu tempo e no cuidado dos seus próprios objetos.

O conhecimento acerca do desenvolvimento das crianças é muito importante para desempenhar o papel de Técnico de Acompanhamento de Crianças, muito mais quando se trata de crianças institucionalizadas. Esse conhecimento permitiu adaptar não só o meu comportamento para com elas, como também que atividades criar para as cativar, como de seguida se transcreve.

Capítulo III

Descrição do estágio

Nota Introdutória

Este será o último capítulo do relatório, sendo o capítulo que apresenta a parte prática de todo o estágio. Nele descreve-se o que foi realizado ao longo do estágio e algumas das atividades que pude realizar com as crianças. Serão descritas as rotinas diárias das crianças que estão institucionalizadas no *Refugio Ana Luísa*, bem como algumas atividades que se realizaram com elas.

1. A importância das rotinas e hábitos

Através das rotinas e hábitos⁹ podemos oferecer às crianças um ambiente estável e tranquilo para que ela possa aprender e ser educada de forma construtiva, formando uma personalidade confiante e consciente.

As rotinas são muito importantes pois permitem à criança uma noção de tempo, uma noção do momento do dia em que se encontram e oferece à criança uma segurança e equilíbrio.

Os hábitos e as normas consolidam-se nos primeiros anos de vida, por isso quanto mais cedo as regras e hábitos positivos forem inculcados, melhor será o comportamento das crianças no futuro.

2. O trabalho realizado ao longo do estágio

No estágio realizado o meu papel foi agir como uma Mãe e por esse motivo não pude efetuar muitas atividades, sendo o meu papel principal de acompanhar as crianças ao longo do dia, nas suas atividades, nas suas rotinas e hábitos, ajudando a educá-los para terem um bom futuro.

Ao longo dos 4 meses de estágio realizado, tive sempre uma rotina diária, como por exemplo ajudar a dar o almoço, ajudar na higiene, na realização dos trabalhos de casa,

⁹ <https://amenteemaravilhosa.com.br/importancia-rotina-para-criancas/>

nas brincadeiras das crianças, ver os desenhos animados com eles, pintar e fazer desenhos e entre muitas coisas.

Todos os dias chegava ao estágio e na sala de convívio estava lá o R com 2 anos, o seu irmão F com 5 anos, o G que ainda só tinha 9 meses e o B com 3 anos. O D com 9 anos irmão do Di com 11 anos, o M com 9 anos, a B com 10 anos irmã da A com 8 anos já tinham ido para a escola. Por volta das 9:30 o F e o B iam para o jardim-de-infância.

O R e o G eram os únicos que ficavam em casa e como tal eu tinha que ajudar a Dra. M a cuidar deles e a realizar tarefas/brincadeiras que o R queria fazer. Quando estava bom tempo os quatro íamos dar uma volta pela cidade, nos restantes dias fazíamos outro tipo de atividades como pintar desenhos, desenhar, ver televisão, brincar com os carrinhos, construir casas e outros objetos com os legos assim como outras atividades que ele queria realizar. Também ajudava a Dra. M com o bebé, a fazer a papá a adormece-lo e também brincar com ele.

Quando se aproximava a hora de almoço ajudava a colocar a mesa, mas sempre a observar o que as crianças faziam e como estavam enquanto tal. À hora de almoço o D, o Di, o M, a A e a B regressavam a casa para almoçar, o B almoçava na sua escola e só regressava ao fim da refeição para fazer a sesta em casa e o F almoçava em casa e só regressava ao meio da tarde.

Às segundas-feiras a B tinha tarde livre e frequentava a catequese. Às quartas-feiras a catequista ia lá a casa para dar catequese ao D, M e à A. Nas segundas-feiras, terças e sextas um professor ia à instituição ajudar as crianças nos trabalhos de casa e também a estudar para os testes, nos restantes dias eu tinha que ajudar as crianças nos trabalhos de casa e também ajudar a estudar. Depois de todas as tarefas obrigatórias estarem realizadas íamos brincar e eu tinha que dividir o meu tempo por todos. Como às vezes era difícil, juntávamo-nos todos a fazer jogos, a pintar a fazer desenhos, e assim por volta das 18:20 minutos algumas crianças ficavam a ver televisão, e dois de cada vez iam tomando banho, com a ajuda de uma funcionária enquanto eu e a outra funcionária ficávamos com as restantes crianças na sala de convívio.

Na época de férias todos ficavam em casa mesmo os que tinham jardim-de-infância. Nos dias em que estava bom tempo íamos todos para os baloiços que estão instalados na instituição, nos restantes dias ficávamos em casa a brincar com os vários objetos, como

por exemplo, carros, bonecas, legos, jogos, livros que a instituição tinha, também brincávamos, pintávamos, desenhávamos, víamos filmes e também desenhos animados.

Sempre que alguma das crianças fazia anos era-lhe preparado uma festa de aniversário como a criança tinha pedido, escolhiam não só a comida que mais gostavam como também a decoração do seu bolo de aniversário (figuras 2 e 3).

As quatro crianças, o D, O M, a A e a B realizaram uma festa religiosa, mais precisamente a primeira comunhão, e assim foi-lhes preparado um lanche/jantar para as crianças poderem festejar como as outras crianças (figuras 4 e 5).



Figura 2-Bolo de aniversário o primeiro ano do G.

Fonte própria.



Figura 3-Bolo de aniversário dos 9 anos da A.

Fonte própria



Figura 5-Decoração da festa religiosa.

Fonte própria.



Figura 4-Bolo da festa religiosa.

Fonte própria

3. Algumas das atividades realizadas por mim

No estágio não pude realizar muitas atividades por causa das diferentes idades das crianças, pois sempre que fizes-se uma atividade nunca poderia excluir nenhuma criança, o que se tornava difícil trabalhar com diferentes idades ao mesmo tempo. No entanto, ainda consegui idealizar e realizar algumas que a seguir se apresentam.

Atividade 1- Dia Mundial da Água

Descrição da atividade

A atividade consistia em cada um decorar a sua gota de água ao seu gosto para depois ser decorada a carolina com as gotas de água à volta do Planeta que era decorado com bolinhas de papel de seda fazer com as cores do Planeta verde, azul e castanho.

Objetivos

- Conhecer a importância da água,
- Saber trabalhar em equipa;
- Desenvolver a motricidade fina;
- Desenvolver e a criatividade.

Materiais

- Cartolina;
- Lápis, canetas;
- Cola;
- Papel de seda.



Figura 6-Atividade 1: Dia Mundial da Água.

Fonte própria.

Reflexão crítica

Nesta primeira atividade que realizei, foi muito divertida e engraçada para as crianças.

As crianças gostaram imenso da atividade, pois gostam de realizar atividades práticas, mas por causa das diferentes idades que estão no *Refúgio Ana Luísa* é muito difícil de realizar este tipo de atividades.

Para conseguir realizar a atividade tive que primeiro pedir a todos para decorarem a sua gota de água enquanto os mais velhos faziam sozinhos tive que ajudar o R e B porque eram os mais novos na casa, com a minha mão tive que os ajudar para eles também puderem realizar a atividade como as outras crianças. Depois para decorarmos o planeta com as bolinhas feitas por eles com papel de seda tive que dizer a cada um onde iriam colar, para as crianças não entrarem em confronto umas com as outras e para ser mais fácil de gerir a atividade.

Atividade 2: Época da Páscoa

Descrição da atividade

A atividade consistia em cada uma das crianças decorar o seu ovo de esferovite, ao seu gosto, para depois colocarmos uma cesta feita de Goma Eva (figuras 7, 8 e 9).

Objetivos

- Estimular a criatividade;
- Saber partilhar;
- Saber trabalhar em equipa.

Material

- Goma de Eva;
- Ovos de esferovite;
- Tintas.

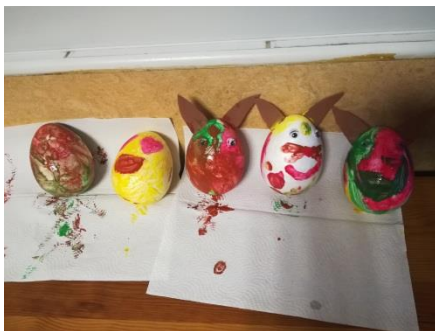


Figura 7-Ovos decorados pelas crianças.

Fonte própria



Figura 8-Cesta de Goma Eva.

Fonte própria



Figura 9-Ovos decorados pelas crianças.

Fonte própria.

Reflexão crítica

Nas férias da Páscoa decidi fazer uma atividade sobre a Páscoa, que consistia em fazer uma cesta com a goma Eva e cada criança decorar o seu ovo de esferovite para depois colocarmos na cesta e no final da atividade distribui ovos de chocolate a cada criança para lhes preencher mais o coração pois eles gostam destes pequenos mimosinhos.

Esta atividade tornou-se mais difícil do que a primeira, pois foi realizada com tintas. Enquanto todas as crianças brincavam eu chamava duas delas para se virem sentar ao pé de mim na mesa para realizarem a atividade, mas sempre criava confusão porque uns queriam ir primeiro e porque tinha chamado primeiro umas crianças e não tinha chamado por outras.

Foi uma atividade bastante engraçada gostei imenso do trabalho final, todos se esforçaram para conseguirem decorar melhor o ovo.

Reflexão final

Este estágio foi muito importante para mim pois cresci como pessoa e profissionalmente.

Nestes quatro meses de estágio aprendi imensas coisas e também consegui colocar em prática os conhecimentos adquiridos em contexto de sala de aula.

Desde o primeiro dia de estágio até ao último sempre fui bem acolhida tanto pelas crianças como também pelas pessoas adultas, sempre me ajudaram e apoiaram nas dificuldades que tive.

Foi difícil trabalhar com crianças institucionalizadas por várias razões, as diferentes idades que havia no grupo, pela revolta deles ao ponto de serem agressivos comigo, por não obedecerem as regras que lhes dava, tentavam confrontar-me com por exemplo tu gostas mais do R do que de mim, ou então tu gostas de todos menos de mim. Por vezes esta criança dizia isto de todas as auxiliares, porque era o que ele sentia. Às vezes era difícil para mim ouvir estas coisas porque eu gostava de todos por igual.

Passei momentos muito bons dentro daquela casa, criei laços com o R muito fortes ao ponto de ele me chamar mãe, de só adormecer à tarde comigo e de chorar quando ao fim do dia me iam embora, todos os dias que ia embora tinha que me despedir dele como se o tivesse a deixar numa escola.

Também pude viver a saída de uma criança da instituição pois é um sentimento muito doloroso, mesmo sabendo que a criança vai ficar bem entregue.

Todos os momentos vividos foram únicos, adorei estagiar na Casa da Criança, e sempre que posso visito a instituição, pois aquelas crianças significam muito para mim.

Foi uma experiência única.

Web Grafia

- Informação consultada no site <http://www.portugal-live.net/P/places/guarda.html> , em 25/03/2018
- A informação foi-me facilitada pela Dr. Margarida
- <http://anem.pt/programas/pnenf/educacao-nao-formal>
- Esta informação foi consultada no site: <https://www.resumoescolar.com.br/biologia/as-varias-fases-da-infancia/> no dia 25/07/2018
- Esta informação foi consultada no site: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/20917>
- Esta informação foi consultada no site: <http://repositorio.ismt.pt/bitstream/123456789/804/1/TESE%20FINALLLL.pdf>
- Foi adquirida no site: <https://www.dgs.pt/accao-de-saude-para-criancas-e-jovens-em-risco/maus-tratos-em-criancas-e-jovens/tipologia.aspx>

Bibliografia

- Esta informação foi retirada de um livro do Instituto da Segurança Social <https://amenteemaravilhosa.com.br/importancia-rotina-para-criancas/>